

Em meio às evoluções do Pix e do Open Finance, bancos, instituições de pagamentos e seguradoras têm agora mais desafio de alta sensibilidade: o de prepararem seus sistemas para receberem, lerem, calcularem o dígito verificador e armazenarem o novo CNPJ – Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas -, que passará a ser alfanumérico. A Receita Federal do Brasil (RFB) começará a implantar a mudança em julho em 2026.

“Essa mudança é complexa porque mexe no coração das instituições, ou seja, nos seus programas e bancos de dados, além das interfaces. Um outro ponto é que se trata de fazer adequações em sistemas que estão rodando. É diferente e tende a ser mais arriscado do que implantar algo novo como o Pix, que se integra ao que já existe”, afirma Camille Ocampo, **diretor Executivo da Capco, consultoria especializada em gestão e tecnológica para o setor financeiro.**

No mês passado, a RFB publicou a Instrução Normativa nº 2229, que estabelece o formato alfanumérico. De acordo com a Receita, a mudança se deve à demanda crescente por números de CNPJ, o que gera a necessidade de mais combinações. “O atual permite 100 milhões de combinações, sendo que 60 milhões já foram usados. Se a demanda atual for mantida, as possibilidades terminam em 2033”, **explica Ocampo.**

Segundo ele, os maiores riscos para muitas das instituições estão nas mudanças de muitos códigos dos seus programas, sendo que muitos desses são antigos e podem não ter documentação atualizada. “Isso torna difícil identificar até mesmo quais podem ser alteradas e pode gerar erros e impactar no funcionamento dos sistemas e das bases de dados”, afirma **Camille Ocampo.**

Nesse contexto, a Inteligência Artificial Generativa surge como uma aliada. “Em nossos clientes, temos aplicado um framework que utiliza IA Generativa para simplificar o processo, identificando automaticamente as alterações necessárias, facilitando a atualização dos códigos, a documentação e aprimorando os testes de segurança. Com isso, mitigamos riscos e aceleramos a entrega,” **explica Ocampo.**

“Como os bancos estão envolvidos em diversos projetos, o processo de adaptação, testes e implementação segura para operar com o novo CNPJ pode levar meses. No entanto, alguns já iniciaram seus preparativos, o que facilita essa transição”, **conclui o executivo.**

Fonte: Capco/DFreire Comunicação, em 26.11.2024.